

Homilia 4º Domingo do Advento (Ano C)

A Liturgia do Advento nos apresenta várias pessoas que preparam o povo para a vinda do Messias: Jeremias, Isaias, Baruc, Sofonias, Miquéias, João Batista entre outros. Hoje além da figura do Profeta Miquéias (séc. VIII A.C.), aparece a figura privilegiada de uma Mulher que trouxe ao mundo o próprio Salvador. Quem aguarda o Salvador não pode esquecer a sua Mãe.

As Leituras desse 4º Domingo do Advento já nos fazem sentir o clima do Natal. Deus escolhe instrumentos simples para realizar suas obras. Humildes e pobres são os primeiros portadores da esperança e da salvação.

Na linha das profecias messiânicas que se referem ao rebento de Jessé ou de Davi, à raiz de Jessé, também o profeta Miquéias na 1ª leitura, falará de um ambiente humilde aonde irá nascer o Messias. Ele não nascerá numa cidade importante como Jerusalém ou outra qualquer, mas num povoado desconhecido, chamado Belém de Éfrata, Belém que significa a Casa do Pão e Éfrata fecunda – “Pequena entre as cidades”. S. Mateus cita esse texto fazendo dele uma leitura atualizada para mostrar que em Jesus se cumpre essa profecia de Miquéias. E quando o Profeta fala de Belém de Éfrata, pensa em uma repetição da história das antigas origens de Davi. Mas não apresentando um Davi rei de Israel, mas sim um Davi humilde e pastor aquele que escuta e obedece a Deus. Esse retorno às origens de Davi, Deus quer lembrar os castigos a descendência de Davi, mas sem retirar a promessa feita a Davi de que de sua descendência sairia o Salvador, que reinaria para sempre. **Por isso Deus não abandonará seu povo até chegar o dia em que der à luz aquela que deve dar a Luz**, aqui Miquéias se reporta ao celebre oráculo que o profeta Isaias 30 anos antes havia pronunciado: **“Eis que a virgem concebeu e dará a luz um filho e por-lhe-á o nome de Emanuel.”** Por isso Aquele que nascer permanecerá firme e apascentará o seu rebanho com a força do Senhor, mas humilde como pastor que cuida de suas ovelhas. A humildade do Messias que nascerá, é uma virtude fundamental, que desde a Sua entrada neste mundo, a todos quer manifestar. Se tinha sido o orgulho a causa da cegueira dos nossos primeiros pais e de tantos dirigentes do povo de Israel, Ele vê, desde logo (seu nascimento), ensinar o caminho oposto – o único e verdadeiro. O reino que vem implantar não vai ser um reino imposto pelas armas, pelo poder, mas sim pela humildade, um reino de serviço, de Amor.

No Evangelho de Lucas presenciamos o encontro entre duas mulheres, uma jovem e uma anciã, que estão repletas do Espírito Santo. A anciã que espera o último dos profetas, o precursor do Senhor que reconhece e profetiza

em Maria as maravilhas que Deus nela realizou: “Bendita és tu entre as mulheres... (essas palavras lembra as palavras dirigidas a duas mulheres fracas e desconhecidas do Antigo Testamento, Judite e Jael, de quem Deus se serviu para libertar seu povo), e bendito é o fruto de teu ventre!” – Maria é instrumento de Deus na obra da salvação dos homens. “Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?” (Lc 2,42). Lembra palavras de Davi ao receber a Arca da Aliança... Maria é a nova Arca da Aliança, que traz a presença salvadora do Senhor no meio do povo. Davi exultou com a presença da Arca da Aliança... Isabel exultou de alegria pela visita recebida.

O menino saltou de Alegria no seio da mãe. A presença de Jesus provoca à alegria nos que esperam a concretização das promessas de Deus e que veem na chegada de Jesus a realização das promessas de um mundo de justiça, de amor, de paz e de felicidade para todos os homens.

“Bem Aventurada és tu que acreditaste...” É a primeira bem-aventurança que se encontra no Evangelho. Maria é bem aventurada porque acreditou e confiou na Palavra de Deus. Aceitou também as consequências de seu consentimento: aparecer grávida perante José e o povo, sem poder explicar o fato e provavelmente sem ser acreditada... Daí a sua alegria em casa de Isabel, ao ver-se compreendida por alguém... * Nem sempre é fácil acreditar nas promessas do Senhor...

Isabel diante dessa jovem está vendo-a com os olhos de Deus e, Maria diante dessa anciã se abre espontaneamente, porque ela está pronta a acolher o divino que está nela. Só Deus pode acolher Deus. Só o Deus que está em Isabel – por esta particularíssima presença do Espírito Santo – pode acolher Deus que está em Maria. A presença do Espírito Santo torna atenda Isabel, dispõe sua alma num silêncio absoluto de escuta e acolhida.

Maria, então disse: “Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva.” É um hino de ação de graças, porque Deus protege os humildes e os salva. É a humildade de Maria que a coloca a serviço de Isabel. Seu hino é de esperança e de confiança, por que Deus se preocupa com os pobres. Maria é um sinal do amor de Deus, preocupado em trazer a libertação a todos.

Diante desse contexto de humildade e serviço que o autor da Carta aos Hebreus, 2ª leitura de hoje, inspirado aplica a Cristo, «*ao entrar no mundo*» (bela maneira de designar a sua Encarnação). Com efeito, Cristo sabe que aquilo que é exterior ao homem (como era o caso do sangue dos animais oferecidos no culto levítico) tem uma ineficácia radical para agradar a Deus e salvar do pecado a Humanidade (cf. v. 11). Por isso Ele intervém de modo

definitivo, oferecendo-Se a si mesmo em sacrifício, numa homenagem de obediência livre e plena, «*de uma vez para sempre*» (v. 10) – «*eis-me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade*» (v. 9). Foi assim que «*aboluiu o culto antigo*» (centrado na oferta de animais a Deus), «*para estabelecer o segundo*» e novo culto sempre vivo a atuante na Liturgia da Igreja, que na Eucaristia torna presente o único sacrifício de Cristo. Esse foi o programa da vida de Jesus o de fazer a vontade do eterno Pai. Ele a cumpriu desde o Nascimento até à Morte.

Finalizando quero enfatizar que São Lucas chama atenção aos dois primeiros capítulos de seu Evangelho, que podem ser lidos como parte de um oratório, pois, nesses encontramos cinco cânticos: **1)** Isabel começa a cantar a “Beatitude” (Lc 1,42); **2)** Maria em seguida entoar o Magnificat (Lc 1,46-55); **3)** Zacarias é o terceiro a entoar seu cântico, o Benedictus (Lc 1,69-79); **4)** O Coro dos Anjos entoam “Gloria in excelsis Deo” (Lc 2,14); **5)** Por último encontramos Simeão que canta o “Nunc Dimittis. (...Agora podeis deixar...)” (Lc 2, 29-32)

São Lucas parece compor um Oratório de Natal, pois, harmoniza esses cânticos com belas narrativas, pois para ele a mensagem de Cristo não deve ser apenas compreendida, mas, celebrada de coração em espírito e verdade.

Que possamos nesta semana que antecede o Natal do Senhor, em que entoamos as Antífonas do Ó, nos preparar com um espírito de humildade e de serviço, para receber e celebrar Aquele que foi o Servo de todos. Amém.